

TIRO E SPORT

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

ANNO XIII

N.º 369

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso — Secretario da redacção: Costa Ferreira

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

31 de Dezembro de 1907

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231



José Pereira Palha Branco

Phot. Carlos Silva, amd.



Antonio Ramalho

A arte portuguesa possui em Ramalho um dos mais bellos temperamentos do nosso tempo.

A sua reputação de mestre está solidamente estabelecida, mais no meio essencialmente artistico do que no mundo dos amadores e profanos.

A sua obra não é numerosa, mas é admiravel de execução e de maestria; e d'este facto resulta que, quando houver entre nós um mercado artistico, os quadros assignados por este artista serão disputados por alto preço.

O seu feitio moral é de uma modestia que o prejudica; mas quando contemplamos a sua obra ficamos sinceramente detidos n'uma contemplação admirativa ante a singular maneira d'este extranho observador da forma, d'este amavel poeta da côr.

Ramalho deixou em Paris, entre os academicos do seu tempo, a recordação d'uma das mais decididas vocações, d'uma das mais raras habilidades dos que então realçavam n'essa grande escola d'arte.

A. L. S.

As collectividades

Consideradas como organismos teem as sociedades qualidades que lhes são inherentes, independentemente das propriedades que cabem a cada um dos individuos que compõe essas collectividades. A agglomeração de muitas entidades augmenta e simplifica a divisão do trabalho, por fórma que cada individuo é como que uma pequena roda dentada na engrenagem do complicado machinismo que constitue um povo, uma nação, um estado.

Representam, pois, as sociedades a somma das propriedades que pertencem a cada uma das individualidades de que ellas se compõem, e mais todas aquellas que lhes são peculiares pelo facto da sua propria existencia.

Quaesquer que sejam os individuos de que se compõe uma aggregação, por mais semelhantes ou desiguaes que se manifestem o seu genero de vida, as suas occupações, o seu caracter ou a sua intelligencia, pelo facto só de se acharem reunidos, possuem como que uma alma collectiva, que os obriga a sentir, a pensar e a obrar de maneira diferente de que o fariam se cada um d'elles sentisse, pensasse e obrasse isoladamente. Ha idéas, sentimentos que não irrompem ou não se transformam em actos se não no seio das multidões. A multidão, escreve um psychologista moderno, é um ser provisorio formado de elementos heterogeneos que por um instante se ligaram, do mesmo modo como as cellulas que constituem um corpo vivo, formam pela sua reunião um ser que apresenta caracteres diversos

d'aquelles que cada uma das cellulas possui. N'esta hypothese, pois, ha combinação e criação de novos caracteres, assim como na chimica certos elementos postos em presença, por exemplo bases e acidos, combinam se para formar um novo corpo, cujas propriedades são diferentes das que possuíam os corpos com que este se constituiu. O que dizemos das multidões, dá-se com propriedades menos instaveis na organização das collectividades existentes.

Na marcha evolutiva, porém, de tudo o que existe no cosmos, todas as funcções, todas as energias, todas as actividades, sejam de que ordem forem os phenomenos a que derem causa, obedecem ás mesmas leis geraes, e teem por isso os seus periodos de desenvolvimento, de estabilidade e de declinação ou decadencia. Podem estes estadios ser mais ou menos demorados, mais ou menos intensos, mais ou menos progressivos. no entanto, o que é fatal e inadiavel é a transformação de todos esses phenomenos e a sua substituição em um momento dado por novas e mais opportunas energias.

Sujeitas estão a esta lei as sociedades, assim como todos os outros organismos, e por essa causa na dependencia de varias phases da evolução a que não podem ser extranhas.

O meio em que exercem a sua actividade os diversos grupos ethnicos, tem uma acção preponderante nos phenomenos sociaes. Usos e costumes inveterados e repetidos por successivas gerações, sem solução de continuidade, imprimem nos organismos esses moldes hereditarios, e que como acções reflexas actuam depois inconscientemente. São habitos adquiridos, e que por hereditariedade representam o patrimonio legado pelos ascendentes que se finaram. E como em cada uma das individualidades, que constitue um povo, se dá em maior ou menor escala esta influção mesologica, necessariamente a collectividade reproduzirá essa tendencia ou adaptação para uma orientação determinada, por isso que essa orientação ha de ser a resultante das disposições mais accentuadas da familia que representa.

A situação topographica de um povo é dos mais valiosos factores na larga historia de todas as civilizações. O local onde uma horda ou uma tribu assentou os seus arraiaes ou se acampou, foi muitas vezes o embrião de uma futura e poderosa nacionalidade. O clima e a situação, quer orographica, quer nas orlas do oceano, determinaram-lhe a vocação e indicaram-lhe qual a vereda que tinham a percorrer com a sua actividade.

As colonizações hellenica e semitica na peninsula hispanica deram nos, como povo occupando um vasto littoral, habitos de navegação e trato maritimo, que se conservaram durante a dominação romana. Não se perderam com a invasão dos barbaros estas tradições, e mais se avivaram com a conquista sarracena, e por todo o tempo em que as hostes musulmanas occuparam o extremo Occidente.

A educação guerreira, em varias luctas, veiu sempre acompanhando os povos peninsulares, e tão proficuas e salutareas foram as lições recebidas, que, depois dos feitos gloriosos praticados nas guerras com Castella, no tempo de D. João I, achavam-se os portuguezes, como navegadores e soldados, promptos e lesto para as mais arrojadas emprezas e temerarios commettimentos.

De feito, tratava-se de deavassar mares desconhecidos, arrostar com climas inhospitos e subjugar gentes extra-



ANTONIO PALHA

nhas em regiões remotas, e sem meios facéis de grangear recursos nem de obter reforços. Tudo se conseguiu a despeito de perigos innumeros, na carencia dos mais modestos confortos que acompanham as expedições modernas, e na ausencia de todos os auxilios que as sciencias hoje nos ensinam e permittem realizar.

Os gloriosos empreendimentos de então, comparados com o desalento e desesperança actuaes teem levado alguns contemporaneos nossos a conjecturar, que este povo desempenhou o papel que lhe estava destinado na linha da evolução, e que só lhe resta agora envolver-se no sudario onde se occultam as nacionalidades que se extinguem.

Estará effectivamente terminada a nossa missão historica? Teremos de repetir o brado que soltava o gladiador romano ao perpassar junto da tribuna do Cesar, na arena onde ia perecer?

Se pela nossa missão historica se comprehendem as maravilhas, os deslumbramentos, os fulgores que irradiaram das nossas descobertas e das nossas conquistas; se pela nossa missão historica se entende esse admiravel poema que traçamos com assignalados feitos por meio de nações diversas, de certo em esse sentido restricto e só em esse, a nossa honesta tarefa está terminada. Ha só uma *Iliada*, uma só *Eneida*, e só uns *Luziadas*. Nunca um povo com as façanhas proprias escreveu duas epopéas. Mas aos que se apossam avida e injustamente das regiões onde fomos conquistadores e dominadores tambem, poderíamos sem reboço nem aleivosia repetir a phrase azeda mas ensejada do conde de Avranches ao cahir desangrado nos campos de Alfarrobeira.

Creámos uma nova phase de civilização para a Europa, mas nem por isso arriscámos a nossa existencia entre a familia latina. A Asia, a America e a Oceania não eram, por certo, a chrysalida em que teria de se operar a transformação da nossa nacionalidade.

Não são desconhecidas as causas que prepararam a nossa decadencia desde o meado do seculo xvi, mas a enervação e abatimento que de esses factos promanaram não podem ser considerados como um retrocesso, por isso que se não somos dos primeiros a caminhar pela senda da civilização moderna, não somos, na verdade,

dos ultimos a percorrel-a. Demais, um povo que resiste á depressão de trez seculos, e a cada hora procura rejuvenescer, não tem ainda os seus dias contados. A França depois de inenarraveis desastres que terminaram nas angustias de Sedan, ergueu-se mais vigorosa do que nunca, e rivalisa hoje com as primeiras potencias coloniaes. Temos alli o exemplo e a lição.

Não era possivel que um pequeno povo, installado em um estreito rincão do extremo Occidente, pudesse continuar durante seculos a avassallar e dominar vastissimas regiões nos mais longinquos pontos do globo. Tivemos por largo espaço o sceptro dos mares, monopolisámos o commercio dos dois hemispherios, escrevemos a pagina mais brilhante da historia ao encerrarem-se os esplendurosos successos da Renascença, e mostrámos ás nações mais cultas o que eramos como homens de sciencia, como navegadores, como guerreiros e como commerciantes.

Era evidente que esta nossa missão estava concluida, e a decadencia que se lhe seguiu era o complemento da lei evolutiva. Mas nem por isso diminuíram os nossos deveres como nacionalidade, nem perdemos o nosso logar entre as nações cultas. Só a nossa situação geographica, além de tantos outros factores, é motivo ponderoso para que sejamos sobejamente considerados por extranhos, e na desenvolução de futuros successos poderemos ainda mostrar que as nossas tradições não estão olvidadas.

As nações, assim como os individuos, teem periodos de desanimo, horas de enervamento e de desconsolo, e o que em esses momentos historicos toma a apparencia de uma irremediavel prostração, é as mais das vezes uma concentração de forças, uma restauração do organismo que as torna aptas para novos commettimentos.

Os povos educam-se com mais proveito em varonis e rijas provações, que temperam o animo e avivam a energia dos seus intentos. A adversidade é a mais salutar, a mais util e a mais vivificante de todas as escolas.

V. DE O.

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104



CHALET DA QUINTA DAS AREIAS — Propriedade do Sr. José Palha Blanco

Cliché Carlos Silva, amd.

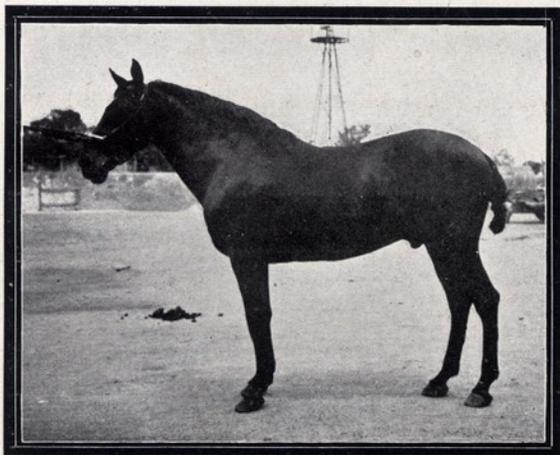
Palha Blanco ⁽¹⁾

Procurados para acompanhar com algumas palavras os retratos dos nossos amigos José Pereira Palha Blanco e de seu filho Antonio, bem como varias illustrações que mais ou menos dizem respeito á vida agricola dos mesmos, hesitamos primeiro se deveriamos aceitar; porém a breve trecho respondemos affirmativamente não por competencia litteraria, mas por aquella a que nos dá direito a antiga confiança e intimidade com que a familia Palha nos distingue, mercê da sua gentileza e bondade que não dos nossos merecimentos.

E' sempre agradável a todo o homem que se preza nunca perder o ensejo de demonstrar áquelles de quem tem recebido favores, o reconhecimento de que se encontra possuido. A qualquer das partes é extremamente agradável tal proceder.

Que dizer porém da familia Palha que não se tenha dito já? As minhas relações auctorisavam-me a devassar todo o viver intimo e verdadeiramente invejavel d'aquella familia onde, a par da fidalguia de raça, existe o mais bello exemplo do trabalho, manifestando, quer n'uma ou n'outra feição, requintes de delicadeza, extremos de generosidade e de phylantropia que uma vez conhecidos, adquire-se a noção exacta do que define uma familia que tem sempre sido alvo da maior consideração e respeito.

O nome da familia Palha em toda a parte é indicado como um dos mais distinctos de Portugal e o seu prestigio tem ido

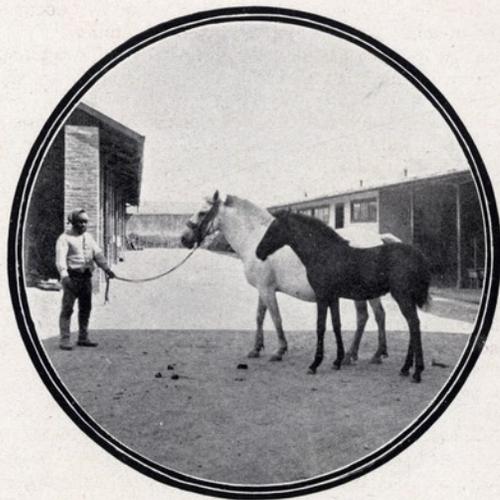


«CARTUJANO» — Cavallo reproductor
Cliché Carlos Silva, amd.

mais além, não só em terras de Hespanha onde a sua acreditada *ganaderia* é conhecida e tem sido premiada, como em outras nações, pois que muitos homens notaveis nas sciencias e nas letras, para fazerem uma perfeita ideia do que sejam os nossos campos do Ribatejo e a vida agricola na região do Sul, teem visitado a residencia, em Villa Franca, dos opulentos lavradores.

José Palha, um espirito culto, praticamente orientado e conhecedor de todos os processos agricolas, soube transmitir a seu filho Antonio, todos os segredos e a *arte*, por assim dizer, de ser lavrador.

(1) O presente artigo não impede que muito proximamente o nosso amigo e presado collaborador, sr. Carlos Abreu, trate, na respectiva secção, da ganaderia que possui o sr. José Pereira Palha Blanco, que tão justo renome conquistou como creador de rezes bravas não só em Portugal como em Hespanha.



EGOA «CAMARINHA» E UM POLDRO
Cliché Carlos Silva, amd.

Digno imitador de seu pae, segue como elle a mesma orientação, tem o mesmo *savoir vivre*, o mesmo modo insinuante, captando a estima de todos, continuando a tradição da familia.

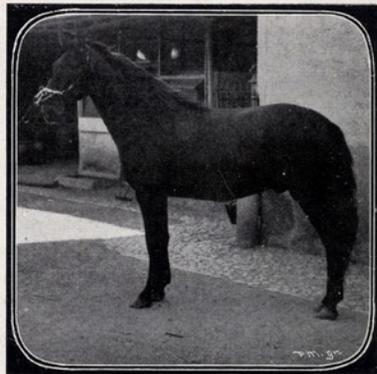
As qualidades de caracter e a excellencia de coração, quando assim expressas em larga copia, constituem um capital superior a todas as riquezas.

E' por tão valiosos dotes que a familia Palha tem sabido insinuar-se e conquistar o mais honroso conceito.

Deve-se á sua grande iniciativa e bondoso coração a ideia de levar a effeito a fundação do Asylo-Crèche Affonso d'Albuquerque, ideia que o seu espirito não abandona dia e noite pretendendo pô-la em pratica com todos os elementos seguros e garantidos de estabilidade. Em julho de 1905 fomos convidados para o coadjuvar por occasião da visita de Sua Magestade El Rei á sua casa, casa em tudo digna de receber um monarcha que tem o amor da agricultura e o sentimento artistico evidenciado no mais alto grau, quer na contemplação do bello, quer na execução da Arte em que é um dos mais distinctos cultores.

O que então se passou por essa occasião em casa da familia Palha foi para nós de uma grata impressão, vendo como El-Rei D. Carlos tão gentilmente distinguia um dos seus mais dedicados amigos, porque é mister dizer-se que José Palha tem pela Familia Real o mais devotado culto.

A sua casa na Quinta das Areias em Villa Franca é um museu onde se encontram notaveis obras d'arte. E' um ninho de fadas onde o visitante se esquece da vida real para se deixar seduzir pelo attractivo de um sem numero de preciosidades e *biblots* cheios de



«MARAVILHO» — Cavallo reproductor
Ganhou o premio (medalha de ouro) na Exposição da Tapada

encanto a denunciarem duas cousas que nos merecem particular menção: gosto artistico e mãos de mulher.

Tapeçarias, louças, mobiliario, obras de talha riquissimas, esculpturas, quadros, tecidos varios, recordações do estrangeiro, etc.

Se na contemplação de todas estas cousas somos surprehendidos pela insinuante figura d'esse homem que tanto se distingue no campo e na sala, fazendo se respeitar e estimar ao mesmo tempo; se n'um repente vemos ao nosso lado essa individualidade que tantas qualidades reúne de verdadeira nobreza, ouvimos cheios de encanto o melhor dos cicerones, contando, descrevendo, historiando, referindo datas e factos com uma admiravel memoria e pouco vulgar illustração. Tal é o perfil d'esse digno representante da familia Palha, tão merecedor de ser poupado pela adversidade no seu generoso coração onde se abrigam dois sentimentos delicadissimos: a pratica do bem e o cuidado que lhe inspira a melindrosa saude de seu filho Constantino, para quem toda a sua grande dedicação tem sido desveladissima.

Poderiamos dizer muito mais de todas as honorarias e distincções de que a familia Palha tem sido alvo, que todas são poucas para o muito a que a sua bondade e philantropia tem jús; receiamos, porém, que nos accussem de indiscreptos e não mais queiram dividir comnosco tantos extremos de amabilidade.

Novembro — 1907

JOÃO MONTEIRO.



TIRO E SPORT

A nossa revista vae de janeiro em diante soffrer grandes modificações, as quaes a collocarão á altura das mais notaveis revistas estrangeiras.

Passará de quinzenal a tri-mensal, continuando porém o mesmo preço da assignatura e barateando o da venda avulso, que será de 120 réis.

O grande amor que temos á causa da educação physica e o favoravel acolhimento que temos tido dos nossos estimaveis assignantes e do publico em geral, anima-nos a introduzir varios melhoramentos que estamos convencidos, serão de todos bem recebidos.

Além d'um artigo doutrinario a cargo d'um dos nossos mais competentes especialistas da Educação Physica e da Chronica, encetaremos uma nova secção, NOTAS D'UM INDEPENDENTE, em que um dos mais vigorosos e mordentes publicistas desportivos escallpellará por assim dizer os factos mais em destaque no nosso meio physico.

As noticias de todo o movimento desportivo no estrangeiro bem como o relato de tudo quanto de inherente n'este assumpto se passar em todo o paiz e colonias serão apresentadas em dia.

Com orgulho podemos afirmar que a regularidade que promettemos para a sahida da Revista nos dias 10, 20 e 30 de cada mez, será garantia sufficiente para que todos os nossos leitores estejam sempre por intermedio de nós, ao par dos ultimos acontecimentos desportivos, quer no paiz quer fóra d'elle.

No proximo numero de 10 de janeiro apresentaremos um sensacional artigo de estudo sobre os desportos mais em voga no paiz do Cuamato, devido ás informações d'um dos mais distinctos officiaes expedicionarios que tomaram parte n'aquella campanha.



TIRO NACIONAL

União Internacional das Federações de Tiro

(Continuação)

O presidente proclama então a constituição definitiva da União e convida a Assembleia a que proceda immediatamente á nomeação do seu presidente, sendo eleito, por unanimidade, M. Mérillon, presidente da União das Sociedades de Tiro de França.

M. Mérillon agradece aos seus collegas a grande honra com que o distinguem e promete consagrar todos os seus esforços e todo o seu zelo para arreigar e universalisar uma associação susceptível de render serviços eminentes, ao mesmo tempo — á paz do mundo e ao desenvolvimento das forças nacionaes de cada paiz. (Vivos applausos.)

Em seguida, a Assembleia discute, em conformidade com os seus estatutos, o estabelecimento do regimen dos matches internacionaes.

O presidente indica que a constituição da União necessita algumas reformas que, em todo o caso, não vão alterar de modo algum o regulamento actual.

Depois de breve discussão, o novo regulamento é assim redigido:

Regulamento dos «matches» de tiro a espingarda e ao revolver

Artigos communs

Artigo 1.º A inscripção especial de cada nação deverá chegar ao secretariado geral do... concurso, o mais tarde até ..

Art. 2.º Cada nação apresentará pelo menos, para cada match, 7 atiradores, cinco dos quaes deverão effectuar o tiro. A lista nominal deve ser entregue no secretariado do concurso na vespera do match, antes das 6 horas da tarde.

Art. 3.º Cada nação designará dois representantes para formarem uma commissão internacional encarregada de apurar o resultado dos tiros. Esta commissão, sob a presidencia do delegado representando o comité do concurso, instalar-se-ha no stand no dia em que o match tiver logar.

No que diz respeito ao julgamento das balas duvidosas, as suas decisões serão firmes e sem appello; em todos os outros casos, o recurso aberto por entre os membros que compõem a direcção da União internacional, só será permitido quando apresentado pelo delegado da nação a que pertence o reclamante.

Art. 4.º Os atiradores ou substitutos devem pertencer, pelo menos ha cinco annos, á nação que representam; sobre este ponto o Directorio se conformará ao juramento de honra feito pelos interessados.

Art. 5.º A classificação será feita pelo maior numero de pontos obtidos na somma dos resultados dos cinco atiradores de cada paiz. Em caso de egualdade, estabelecer-se-ha o bar-rage: 1.º pelo maior numero de balas acertadas; 2.º pelo maior numero de visuaes; 3.º pelo maior numero de 10, 9, 8, etc.

Art. 6.º Se um atirador delegado se não apresentasse para effectuar o seu tiro, e não fosse substituído, o seu resultado pessoal seria marcado por um zero, sendo comtudo classificada a sua nação em conformidade com o total obtido pelos seus delegados concorrentes. Além d'isso toda a serie incompleta seria completada com zeros.

Na occasião de se encerrar o tiro, toda a serie começada



e não concluída, poderá ser terminada no espaço de um quarto de hora.

Art. 7.º Será contado todo o tiro disparado logo que a arma tenha deixado o ponto d'apoio, banqueta ou terra firme.

Art. 8.º O apuramento far-se-ha immediatamente sob a direcção do *Directorio* do concurso, em presença da comissão internacional.

Logo que um atirador tenha terminado um alvo *match*, tudo o que possa indicar, seja a nação ou o atirador, seja o numero do alvo ou outra qualquer indicação, deve ser coberto com uma banda.

Occultas todas essas indicações, o alvo será apresentado para o apuramento.

Art. 9.º Torna-se obrigatorio o *calepinage* (1) para os dois *matches*, devendo este ser feito em papel transparente.

Art. 10.º A distribuição dos premios realizar-se-ha em...

Art. 11.º A nação que solicitar os *matches* deverá tomar a responsabilidade de organizar ao mesmo tempo e no mesmo ponto um concurso internacional de tiro, para o qual todas as nações serão admittidas. Ao mesmo tempo será obrigada a indicar em tempo opportuno o systema de *palettege* que adopta no seu paiz.

Deverá comprehender no seu concurso, ao fuzil e ao revolver, uma categoria que permita o uso das armas e das munições e disposições admittidas nos *matches*.

Os *matches* deverão terminar, o mais tardar, na vespera do encerramento do concurso internacional.

Especial para a espingarda

Art. 12.º O *match* realizar-se-ha em... das... horas da manhã até... horas da tarde, com um intervallo de...

A inscrição official de cada paiz deverá ser acompanhada d'um direito de entrada fixado em 100 francos por cada paiz.

Art. 13.º O numero de alvos affectados ao *match* deverá ser, pelo menos, de trez para cada nação. Tira-se ha á sorte a repartição dos alvos entre as diversas nações; esse sorteamento far-se-ha na vespera do *match*, ás 6 horas da tarde.

Art. 14.º O tiro será feito á distancia de 300 metros sobre alvo branco d'um metro de diametro, com visual preto de 0^m,60; o alvo total dividido em dez zonas, contando de 1 a 10 pontos.

Na vespera do *match*, depois do meio dia, serão postas gratuitamente á disposição dos *matcheurs* effectivos e supplen-

(1) *Calepin* é um caderro que serve para tomar apontamentos.

tes, alvos (um pelo menos para cada nação), eguaes aos do *match*, para que possam exercitar-se em cada uma das trez posições regulamentares.

Art. 15.º O tiro será executado contra alvos leaes, quer dixer, sobre alvos retirados depois de cada serie de dez tiros. Os tiros scrão palhetados e os pontos indicados sob reserva da verificação dos alvos - leaes.

(Cont.núa.)

PASTELLARIA MARQUES

Manuel Marques & C.^{ta}

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos seccos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cognacs, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72

LISBOA



PASTA "COURAÇA,"
A MELHOR PARA OS DENTES
PODEROSO ANTISEPTICO
200 REIS

JOÃO ANJOS

Fabricante de **Medalhas** estampadas

em qualquer metal para corridas, regatas, etc.

Especialidade em emblemas esmaltados

121, Rua de S. Roque, 123

Fabrica de Ceramica

GARCIA & LEITE

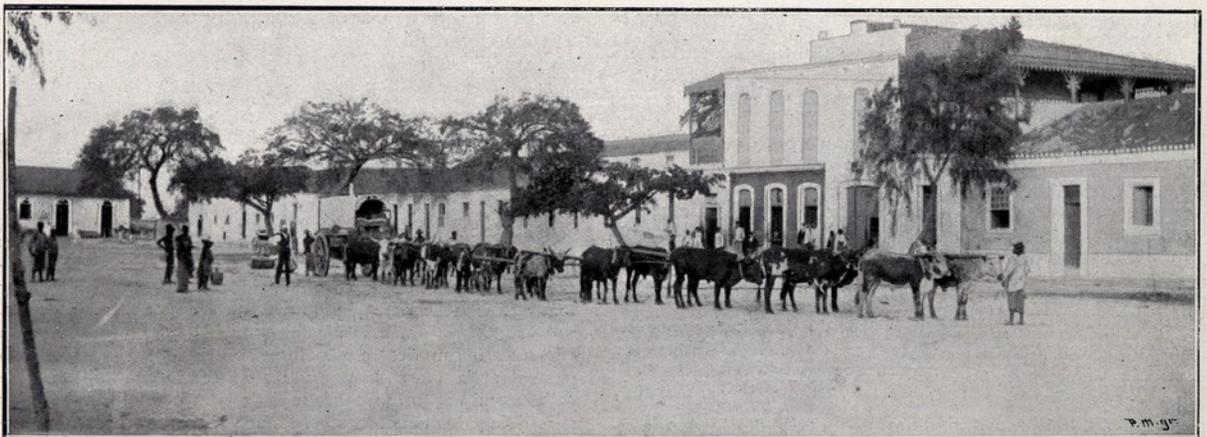
MOVIDA A ELECTRICIDADE

Malpique (Campo Grande)

LISBOA

Encarrega-se de projectos e construcções

BIHÉ



CARREGANDO OS CARROS SYSTEMA BOER



Pelo estrangeiro

Aerostação

Nada se sabe ainda do paradeiro do dirigível francez *Patrie* em que os homens de sciencia francezes faziam o maior empenho.

Achava-se o balão no campo de manobra em Verdun, quando uma tempestade violenta o livrou das prisões arre-meçando-o para o ar, onde se elevou a grande altura tomando o rumo do norte.

Não desanimam porém os francezes, e dentro em breve começarão as experiencias com o novo dirigível *République*.

Automobilismo nautico

O *Internacional Sporting Club*, de Monaco, acaba de publicar as bases da grande reunião definitiva promovida por aquella agremiação para abril de 1908, e em que se disputarão importantes premios no valor de 100:000 francos.

As principais modificações dizem respeito á classificação dos barcos automoveis.

Haverá duas categorias de *racers*:

Na primeira, a potencia é limitada á de um motor de quatro cilindros de typo ordinario e de 0^m,155 de diametro interior por cilindro ou um equivalente em superficie de embolo.

A segunda categoria pertencem todos os *racers* de potencia superior á anterior em limitação de maximo.

Com respeito aos *cruisers* desaparece o antigo criterio do typo de linha geral uniforme, porém de peso diferente. O novo regulamento estabelece o peso minimo do casco conforme a categoria.

O charuto automovel

O mais pequeno barco automovel pertence a um viticultor de Mácon e navega no rio Marne (França). E' uma pequena embarcação em fôrma de charuto de 4^m × 0^m,50 movida por um motor de cavallo e meio.

Pesca

Segundo experiencias do Dr. Billard, peixes collocados em agua pura sem alimentação, perdem n'uma semana muito mais peso que quando collocados em agua alcoolisada.

Este facto bem como a conhecida maneira de transportar as carpas enroladas em palha, conservando na bôca uma côdea de pão embebida em alcool, não virão demonstrar o valor do alcool como alimento?

Piscicultura e altitude

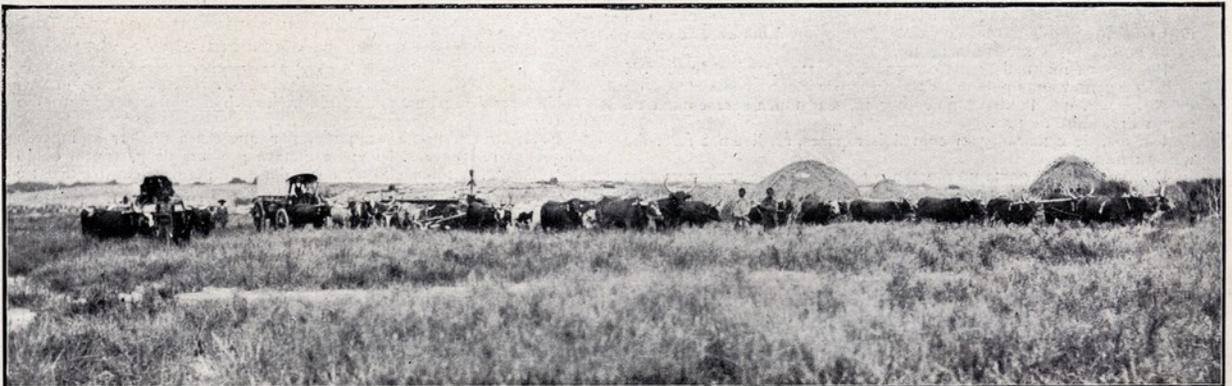
O povoamento dos rios e ribeiras de França, é um assumpto que, por muito tempo despresado em França (como ainda hoje entre nós), tem merecido nos ultimos tempos cuidados e estudos especiaes.

A Associação central francesa tentou, ultimamente com exito, o povoamento de trutas do lago Barroudes, situado 2:400 metros acima do nivel do mar e com uma dezena de hectares de area.

Não foi sem grandes dificuldades que se fizeram os transportes das especies, tendo no percurso perecido perto de 100 das 500 trutas enviadas, pois não sendo o lago servido por caminho de ferro houve que percorrer caminhos carreteiros pouco frequentados, o que tudo implicou n'um trajecto de dois dias desde o ponto de expedição.

O povoamento do lago de Barroudes marca a méta de altitude n'este genero de desporte.

BIHÉ



UMA VIAGEM NOS CARROS SYSTEMA BOER



Liga do Foot-ball

Data	Desafios	Campo	Vencedor	GOALS		PONTOS						
				Pró	Contra	C. C.	C. I. F.	F. C. N.	L. C. C.	S. C. P.	S. L.	
Novembro	9	C. C. v L. C. C.	Cruz Quebrada	C. C.	7	1	2	-	-	-	-	-
"	17	C. C. v S. L.	Carcavellos	C. C.	4	1	2	-	-	-	-	-
"	17	C. I. F. v F. C. N.	Idem	C. I. F.	3	0	-	2	-	-	-	-
"	24	C. I. F. v S. L.	Campo Bemfica	S. L.	1	0	-	-	-	-	-	2
Dezembro	1	S. C. P. v S. L.	Carcavellos	S. C. P.	2	1	-	-	-	-	2	-
"	1	C. C. v C. I. F.	Idem	C. C.	13	0	2	-	-	-	-	-
"	7	C. I. F. v L. C. C.	Cruz Quebrada	L. C. C.	4	2	-	-	-	2	-	-
"	8	C. C. v S. C. P.	Carcavellos	C. C.	3	1	2	-	-	-	-	-
"	8	F. C. N. v S. L.	Campo Grande	S. L.	3	0	-	-	-	-	-	2
"	14	F. C. N. v L. C. C.	Cruz Quebrada	L. C. C.	2	1	-	-	-	2	-	-
"	15	C. I. F. v S. C. P.	Carcavellos	S. C. P.	1	0	-	-	-	-	2	-
"	15	C. C. v F. C. N.	Idem	C. C.	13	0	2	-	-	-	-	-
"	22	F. C. N. v S. C. P.	Cruz Quebrada	Adiado	-	-	-	-	-	-	-	-
"	28	L. C. C. v S. C. P.	Campo Grande									
Janeiro	6	C. I. F. v S. C. P.	Campo Grande									
"	11	C. C. v L. C. C.	Carcavellos									
"	12	L. C. C. v S. L.	Cruz Quebrada									
"	19	C. I. F. v F. C. N.										
"	19	C. C. v S. L.	Carcavellos									
"	22	F. C. N. v L. C. C.	Cruz Quebrada									
"	26	C. C. v F. C. N.	Carcavellos									
Fevereiro	2	C. I. F. v S. L.	Campo Grande									
"	2	C. C. v S. C. P.	Idem									
"	9	F. C. N. v S. C. P.	Idem									
"	15	L. C. C. v S. C. P.	Idem									
"	16	C. C. v C. I. F.	Carcavellos									
"	22	C. I. F. v L. C. C.	Cruz Quebrada									
"	23	S. C. P. v S. L.	Campo Grande									
Março	7	L. C. C. v S. L.	Cruz Quebrada									
"	15	F. C. N. v S. L.										



Anecdotas de caça

RAPAZIADAS

Quando residi em Bemfica, travei conhecimento com um excelente rapaz, que tinha a mania de ser caçador.

Era vel-o aos sabbados, todo azafamado com a limpeza da espingarda, e fazendo constar que no dia seguinte ia á caça.

E na verdade, mal os primeiros alvares da madrugada appareciam no horisonte, já o bom do meu visinho se achava em marcha, de espingarda ao hombro e sacco a tiracollo.

Regressava muito de noite, cançado, coberto de pó e de suor. E se lhe perguntavamos pela caça, tinha sempre a contar-nos uma serie de peripecias, que lhe haviam acontecido, sem nunca apresentar uma peça merecedora de tiro.

Um dia, de camaradagem com dois rapazes, resolvemos fazer-lhe uma *partida*.

Passámos-lhes á porta no momento em que elle se preparava para a grande caçada do dia seguinte.

— Pelo que vemos, o amigo vae amanhã á caça.

— E' verdade. Tenho grande paixão por esse passatempo, como sabem.

— Ainda hontem falámos a seu respeito.

— A proposito... ?

— A proposito de um formidavel coelho, que, ha trez ou quatro dias, temos visto acolá, ao pé da nora.

— Ora essa! Tão perto, e eu sem o saber!

— Nós temos dito: — se aqui estivesse fulano, com a sua *caçadeira*...

— Era um coelho morto, com certeza!

Pois amanhã vou procural-o.

E fiel á sua promessa, lá foi em busca da caça appetecida.

Fizemos-nos encontrados.

— Vou vêr se tenho a felicidade de empregar uma chumbada no tal bichinho. Mas como lhe cheira a caçador é provavel que não appareça.

— Temos quasi a certeza que o ha-de vêr. Siga este carreiro e tome á direita da nora. Por aquellas redondezas encontra logo o rasto...

Proximo do lugar indicado, o bom do caçador começou a andar com certa precaução, ora curvando-se, ora erguendo-se, procurando descobrir caça. De repente pára, baixa-se, levanta-se devagarinho, inclina o corpo para a frente, torna a baixar-se e caminha quasi de joelhos; pára novamente, mette a espingarda á cara, demora a pontaria e destecha.

O tiro não falhára porque o vimos correr, aos saltos, e baixar-se para levantar do chão um bello coelho, que elle contempla por algum tempo. Mas de repente olha em redor, e ao avistar-nos arremessa desesperadamente o coelho na direcção em que nos achavamos.

Trez estrepitosas gargalhadas retumbaram nos ares e como balas foram ferir de morte o caçador.

O coelho era embalsamado.

A. S.

* *

Na serra de ***, uma linha de atiradores batia perdizes, no outomno de 186...

F... fazia a ponta esquerda, por que era a melhor espingarda d'aquellas redondezas. Ninguem matava perdizes de passagem como elle. N'esse dia tinha elle ao meio dia nove perdizes em dez tiros: e todas de passagem, d'alto a baixo.

Vae d'ahi abeiraram-se d'um regato, e toca a comer. Grandes farneis, muita paróla, muitas gabações... o costume. Palavra pucha palavra, gabação desafia gabação, e o F. perorou assim:

— Pois agora, d'aqui até á noite vae á bala! Uma vez que as nove perdizes foi tudo sorte e mais nada, vae á bala; e quem tiver fumaças é vir cá para a minha direita!

Acto continuo, descarregou a espingarda, e recarregou-a com bala. Depois atirou o chumbeiro para a cesta do farnel, accendeu o cigarro e tomou a ponta direita.

Mas o A., caçador velho, homem cheio de experiencia e de prudencias, tanto batalhou, taes coisas disse ao F. que o resolveu a mudar de proposito.

— Pois bem: tens razão. Para evitar perigos continuarei a atirar

com chumbo; mas já agora estes dois tiros, visto que estão com bala, hão-de matar á bala. E lá foi a caçada, gandra fora, sobre as perdizes batidas das encostas...

Uma lebre saltada ao F., logo enrolada á bala, foi a primeira victima.

— Lá está, e tem um buraco só! — exclamou o F., em apostrophe ao seu detractor, ao tal que lhe tinha dito ao jantar que aquillo das nove perdizes fóra sorte, sorte e mais sorte, e mais nada.

— E á primeira perdiz que saltar na conta hei de fural a com a bala que está no cano esquerdo! — continuou elle.

Seguiu a caçada. A' tardinha, á beira d'um pinhal, foram a uma perdiz, que viram pôr, o F. e o seu detractor. Os cães pararam.

— Vae á bala?
— Já se vê que vae.
— Então levas um bigode!...
— Vamos a vêr.

Perdiz nas azas, e o F. mette com ella, e... fogo! A perdiz caiu.

— Irra, que é sorte de mais!
— E' sorte?!

E n'isto uma gritaria de afflicção irrompe do pinhal.

— Ai que me mataram! Aqui d'el-rei, quem me acode! Ai, que morro!

Correram lá todos. Viram um camponio a rebolar-se pelo chão, a gritar doloridissimo...

O F., mais morto que vivo, toma o homem a braços, levanta-o...

— O que é isso, homem! O que é que você tem!

— Estou ferido! Ai a minha cara! Ai que morro!

Effectivamente o homem tinha uma das faces inchadissima, cheia de sangue...

Calcule-se a atrapalhação!...

Ditos, alvitres, propostas, mil coisas, e por fim, mãos ás bolsas e já iam a dar farta maquia ao camponio para que se callasse, quando o A., caçador velho, cheio de experiencias:

— Está bem. Dá-se o dinheiro ao homem. Mas contem-me cá como foi tudo isto, que nem sei bem do que se trata.

Contaram o case.

O A. cofiou a barba, olhou bem para o camponio, e disse:

— Com que então deram-te com uma chumbada?!

— Deram, sim, senhor, aqui! pois não vê como tenho a cara?!

E o F. atirou á perdiz á bala!... (Isto dizia, e continuava a confiar a barba, e a olhar muito para o camponio.)

— Com que então levaste uma chumbada na cara...

— Levei, sim, senhor...

— Deixa lá vêr? — E arremetteu com o camponio que se esquivava ao tacteamento da ferida... Assim que o colheu as mãos:

— Abre lá a bocca.

— Não posso... Aqui d'el rei, que me querem matar!...

— Abres, ou abro-t'a eu... E engatilhou-lhe um murro!!

O camponio abriu bem a bocca... da qual caiu um bogalho de carvalho, desaparecendo a inchação da face como por encanto!

— Bem me parecia!... foram as ultimas palavras do A., caçador velho, cheio de prudencia, de experiencias...

P. A.

matava por acaso, e as pessoas que o acompanhavam precisavam acautelar-se, pois não era raro feril-as.

No outomno de 1809 fez-se uma caçada no bosque de Malmaison, e ao lado de Napoleão iam os marechaes Berthier e Macena. Levantou-se um bando de perdizes e Napoleão fez fogo. As perdizes continuaram incolumes o seu caminho e Massena levou as mãos á cara, soltando um grito. O imperador tinha-lhe chumbado o rosto.

Voltando-se para Berthier, exclamou:

— Feriste Massena, Berthier.

— Não atirei, sire.

— Mas feriste-o mesmo sem atirar.

Napoleão deu por terminada a caçada, e, apenas chegou ao palacio, mandou um dos seus ajudantes a Paris com ordem de ir a galope e trazer immediatamente o seu medico particular, Larry, para vêr Massena, que estava ferido, e entregar ao marechal uma carta.

Horas depois o medico estava junto do marechal.

— O que foi isso?

— Uma chumbada.

— Vamos vêr.

— Creio que perdi um olho.

— Não, não ha perigo. Mas como aconteceu?

— Foi o imperador que me julgou perdiz.

— Ah! o imperador! Tenho uma carta d'elle para lhe entregar.

— Peço-lhe que a leia, eu não posso. O medico leu:

«*Meu amigo.* — Logo que esteja restabelecido, vá commandar o exercito de occupação em Portugal. — Napoleão.»

— Que homem! exclamou Massena, fere-nos, mas sabe curar os ferimentos.

Massena, no entanto, perdeu um olho e todos sabem que a campanha em Portugal foi para elle das mais desastrosas.

* * *

O coelho tem tido sempre reputação de finura mais ou menos merecida, mas certamente aquelle, cuja historia nos contam e de que vamos falar, não era tolo, como vae vêr-se.

Um sujeito tinha convidado dois dos seus amigos para irem ás suas propriedades, situadas nos arredores de Chars; iam acompanhados por trez cães quando estes se precipitaram em perseguição d'um coelho.

A corrida foi violenta, e os trez amigos que seguiam os cães a distancia, deixaram de repente de ouvir-lhes os latidos.

O coelho havia corrido em linha recta até á borda d'um velho poço coberto então de matto e dera um salto para o lado. Os cães, que o perseguiam de perto, não puderam diminuir a velocidade nem mudar de direcção e cahiram a um e um dentro do poço, onde se afogaram.

Para coelho, devem concordar que não é mal pensado.



DESAFIOS DA LIGA DE FOOT-BALL

Varios aspectos do jogo entre o Lisboa Cricket Club e Club Internacional de Foot-ball, vendo-se na primeira gravura Sua Magestade El-Rei D. Carlos assistindo ao torneio.

Cliché Tiro & Sport

Revista tri-mensual illustrada

Custo da assignatura por anno

Portugal	3\$600
Africa	4\$000
Estrangeiro	5\$000
Brazil (moeda forte)	6\$000

Numero avulso, 120 réis

Napoleão I, cujas extraordinarias aptidões foram conhecidas da Europa inteira, que sentiu bem o peso da sua mão de ferro, era apaixonado amator de caça, mas nunca conseguiu ser caçador e quasi sempre perdia os tiros;



União Velocipedica Portuguesa

Para commemorar o seu 8.º anniversario realisou-se no dia 15 do corrente no Hotel Francfort um banquete a que assistiram 48 conivas, entre os quaes se achavam representados os principaes clubs sportivos do paiz, assim como os jornaes que teem secção de *sport*. O nosso jornal foi representado pelo sr. tenente J. Costa, o qual, ao *toast*, n'um brilhante discurso, fez a apologia do cyclismo enaltecendo o grandioso trabalho da U. V. P. no n.º sso paiz.

Foram lidos diferentes telegramas de clubs filiados e delegados, felicitando a direcção pelo anniversario.

O banquete foi presidido pelo sr. Claudio Rosado, vice-presidente, visto o sr. Conde de Caria, por fallecimento de sua ex.ª sobrinha, não poder comparecer.

O quintetto Del Negro executou durante o banquete um magnifico programma, sendo bisados alguns numeros.



Tiro aos pombos na Real Tapada d'Ajuda

I sessão

A primeira sessão da época, se não teve para a abrilhantar os doirados raios d'um sol de fim de outomno, nem por isso deixou de ser excellente e, o que é mais, divertida.

A chuva não permittiu que ella começasse antes das 3 horas, mas d'ahi até ás 5 a animação e o enthusiasmo não tiveram treguas.

O genio inventivo dos seis atiradores inscriptos forçou-se por variar as seis *poules* que realisaram.

E conseguiram-o.

1.ª poule — Pombos *doblés*;

2.ª poule — *Au naturel*;

3.ª poule — Arma á cara sómente na occasião em que o pombo apparecia;

4.ª poule — Sorte de cadeira, em que todos se mostraram eximos, excepto o sr. marquez do Fayal;

5.ª poule — Um curtiuço vazio e outro carregado, maneira engenhosa que desperta gargalhada por causa do reuco instinctivo que desequilibra o atirador;

6.ª poule — *Au naturel*.

Ganharam a 1.ª *poule* os srs. Luiz e Antonio Brandão de Mello, com $\frac{5}{6}$; a 2.ª foi dividida entre os srs. marquez do Fayal e Antonio Brandão de Mello, ao 4.º pombo; a 3.ª e a 4.ª divididas ao 3.º pombo entre os srs. Luiz Brandão de Mello e Vredenburg. Este senhor ganhou as duas ultimas com $\frac{2}{3}$ e 3 respectivamente.

Além dos atiradores já mencionados, ainda tomaram parte n'este divertimento S. A. o Príncipe Real e barão de Fallon, ministro da Belgica.

Sua Alteza era acompanhado pelo sr. visconde d'Asseca (Salvador), seu ajudante de ordens.

II sessão

Com uma tarde amena e pombos excellentes, vindos de Muge, da casa Cadaval, realisou-se a 2.ª sessão de tiro aos pombos no dia 19.

Inscreveram-se sete atiradores, os srs.: visconde de Reguengo, dr. Manuel de Castro Guimarães, Vredenburg, Antonio Brandão de Mello, barão de Fallon, Beaumont e Annibal Alto Mearim.

Fizeram-se sete *poules* a 3 pombos, excepto a 5.ª que foi um *match*, a cinco pombos.

Monsieur Beaumont ganhou a primeira com 3 pombos bons. A 2.ª foi dividida com $\frac{4}{5}$ entre os srs. Vreden-

burch e Brandão de Mello. A 3.ª e 6.ª foram ganhas pelo sr. barão de Fallon, com 3 pombos em cada. A 4.ª foi dividida entre os srs. barão de Fallon e Annibal Alto Mearim, com $\frac{3}{4}$. A 5.ª foi ganha pelo sr. Brandão de Mello, com 6 pombos. A 7.ª e ultima, ganhou-a o sr. Vredenburg ao 3.º pombo.

Assistiram a esta sessão o consul geral dos Estados Unidos, Mr. Aimé e sua filha.

Ha já perto de 400 pombos para a proxima sessão, que naturalmente se realiza no proximo domingo.

III sessão

Realisou se no dia 22 uma sessão de tiro aos pombos, inscreven-do-se dez atiradores:

Sua alteza o principe real e os srs. Vredenburg, visconde do Reguengo, barão de Fallon, Eduardo Romero, Antonio Brandão de Mello, marquez do Fayal, dr. Manuel de Castro Guimarães, commendador Almeida Lima e Jorgé Burnay.

Fizeram-se 10 *poules* a 3 pombos cada uma.

Sua alteza o principe real ganhou a 4.ª, a 3.ª e a 8.ª com 3 pombos cada uma, e a 9.ª e 10.ª com $\frac{3}{4}$ respectivamente.

A 2.ª foi ganha ao 3.º pombo, pelo sr. Vredenburg; os srs. Brandão de Mello e barão de Fallon dividiram a 4.ª ao 4.º pombo.

O sr. Brandão de Mello ganhou ainda a 6.ª *poule* com 3 pombos, e os srs. barão de Fallon e dr. Castro Guimarães dividiram a 5.ª com $\frac{4}{5}$.

Finalmente o sr. barão de Fallon ganhou ainda a 7.ª *poule* com 4 bons pombos.

CASA DOS ESPARTILHOS

SANTOS MATTOS & C.ª

Lisboa

Rua Aurea, 125

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero

Rua da Palma, 37

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)



DESAFIO DA LIGA DE FOOT-BALL — TEAM DO SPORT CLUB DE LISBOA

1.º plano — Leopoldo Mocho (*bach*), J. Peronio (*goal keeper*), A. Machado (*bach*)

2.º plano — Luiz Vieira Cosme Damião, Marcolino Bragança (*alfbach*)

3.º plano — Felix Bermudes (*captain*), Antonio Costa, Antonio Alves, Antonio Corga, Antonio Meyrelles (*forwards*)



TAUROMACIA

GANADERIAS BRAVAS DE PORTUGAL

(APONTAMENTOS PARA A SUA HISTORIA)

Luiz da Gama

(1903)

A ganaderia de que nos vamos occupar, é como que a continuação da que teve o nome de Faustino da Gama, pois foi legada por este senhor a seu sobrinho, o sr. Luiz da Gama.

Como é já sabido pelo artigo em que tratámos d'aquelle bemquisto creador, foi sempre o sr. Luiz da Gama a alma da ganaderia de Obidos, mas principalmente desde o anno de 1895, em que seu tio lhe deu plenos poderes sobre ella, e que por esse facto se lhe dedicou ainda com mais amor e maior boa vontade, como verdadeiro amator, emfim, do pupular divertimento.



LUIZ DA GAMA

E' pois forçoso, para completa elucidação da casta que ora possui o sr. Luiz da Gama, que o leitor passe a sua vista pelo artigo, em que tratámos da raça que foi propriedade do sr. Faustino da Gama.

* *

Possuidora de touros denotando muita bravura e de bellos exemplares em estampa, a ganaderia do sr. Luiz da Gama, aficionado de superior illustração e trato agradável, é constituída presentemente só com puro sangue da afamada casta Muruve e cruza Mazzantini, contando umas 150 vaccas de ventre, das quaes 125 d'aquelle sangue e

25 d'este ultimo. Sangue portuguez já não existe absolutamente nenhum na raça.

Predomina na casta o pêllo negro e berrendo em negro, este ultimo unicamente nos productos do cruzamento.

Da vaccada de Muruve vieram para esta ganaderia quatro magnificos exemplares destinados a sementaes, de nomes *Malagueño*, *Cucharero*, *Bravio* e *Ave Frio*. Cada um custou a importante quantia de 5:000 pesetas!

As *tentas* teem sido sempre feitas como é de uso nos mais afamados *tentaderos* de Hespanha, sendo toda a facna executada com o maior rigor, e a classificação exaggeradamente escrupulosa.

Varios teem sido os toureiros de renome que teem presenciado essas *tentas*, entre os quaes nos recordam o fallecido Antonio Montes e os irmãos *Bombitas* (Emilio e Ricardo).

Actualmente são destinados a sementaes dois bezerros tentados em maio ultimo, de nomes *Alfayate* e *Garboso*, os quaes foram classificados com a nota de superiorissimos depois de terem tomado 14 e 16 varas, respectivamente, recargando com a maior codicia, e causando admiração a Ricardo Torres, que disse «nunca ter visto bezerros tão bravos em nenhuma das muitas *tentas* a que tem assistido».

* *

Algumas palavras sobre os ferros Luiz Mazzantini e Joaquin Muruve, d'onde descende a raça que actualmente possui o sr. Luiz da Gama.

A de Mazzantini foi formada por D. Donato Palomino com touros e vacas procedentes da antiga raça que possuiu D. Agustin Salido de Moral, de Calatrana (Ciudad-Real), oriunda de rëzes da terra.

Obteve este ferro triste celebridade na corrida de 15 de agosto de 1880, na praça de Madrid. Um dos touros que se correram n'aquella tarde, chamado *Valenciano*, depois de haver derrubado o picador Ortega, que teve de ser transportado á enfermaria, investiu com o bandarilheiro Nicolás Fuertes (*Pollo*), que se achava distrahido no centro da praça, cravando-lhe a haste direita no peito e arremessando-o ao ar em seguida. O infortunado artista cahiu na arena derramando muito sangue pela ferida; fez ainda um pequeno movimento para se levantar, mas tornou a cair. A haste do animal tinha-lhe atravessado o coração.

Pouco depois foi a ganaderia adquirida por D. Antonio Fernandez Heredia (1), trabalhando este senhor com o maior esmero e cuidado para conseguir o seu melhoramento, distinguindo-se sobretudo pela sua escrupulosidade nas *tentas*, algumas das quaes foram dirigidas pelo afamado Rafael Molina (*Lagartijo*).

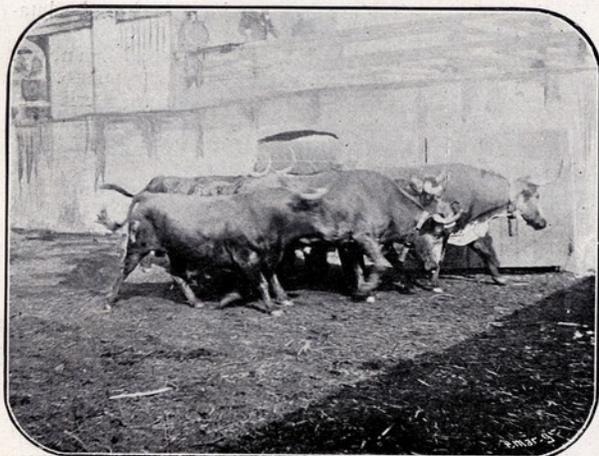
Um touro d'esta casta produziu o baptismo de sangue ao espada Luiz Mazzantini. Chamava-se *Finito*, e foi lido na praça de Albacete, d'onde sahiu occupando o terceiro logar, na tarde de 7 de outubro de 1885. Havia o bicho dado uma cornada na perna direita ao bandarilheiro Santos Lopez (*Pulguita*) Mazzantini, ao arrancar pela segunda vez a matar, depois de haver dado um passe de muleta de piton a piton, foi colhido pelo animal, resultando o *diestro* com uma ferida nas partes superior e posterior da perna direita.

Dois annos depois passava então a ganaderia a ser

(1) Crêmos que é o *revistero* que actualmente usa o pseudonymo *Hache*, e que está publicando o *Doctrinal Tauromaco*, obra de grande importancia para os verdadeiros aficionados. Suppomos que Heredia tambem *rejoneó* em algumas corridas nas praças de Hespanha.



Ferro da ganaderia



Touros e cabrestos atravessando um dos curraes do tentadero, em Obidos

propriedade de Luiz Mazzantini. Melhoramentos notáveis lhe introduziu em seguida o seu novo proprietário, entre elles a aquisição de algumas vaccas da acreditada raça de D. Felix Gomez, e um touro de cada uma das ganaderias de Benjumea e Muruve, cujos cruzamentos com as rês de Fernandez Heredia deram os melhores resultados.

A de Muruve procede da celebre e antiquissima casta de Vistahermosa, que deu tambem as afamadas ganaderias do marquez de Salas, Anastacio Martin e Ibarra.

Nobreza sem equal, excellente trapio, linhas correctas, corna proporcionada e reconhecida bravura, são as principaes condições dos touros de Muruve, o que equivale a dizer, todas as que exigem os touros de lide, pelo que se recommendam de preferencia a emprezas e artistas.

Segundo lêmos na importante obra *La Tauromaquia* — escripta pelos distinctos escriptores D. Leopoldo Vásquez, D. Luiz Gandullo e D. Leopoldo López de Saá, e patrocinada pelo celebre *Guerrita* — um touro oriundo da citada casta de Vistahermosa, de nome *Marismeño*, e lidado na praça de Ronda a 21 de maio de 1864, tomou o extraordinario numero de 51 varas, o que levou o publico, no auge do enthusiasmo, a pedir que a cabeça do famoso animal fosse passeada em triumpho em volta da arena ao som da musica e das palmas dos espectadores.

N'uma das corridas da feira, celebrada em Valencia em julho de 1893, em que se lidaram em competencia touros do duque de Veragua, Eduardo Ibarra e Joaquin Muruve, foram os d'este ultimo que deram melhor lide, pelo que o jury lhe conferiu o premio destinado á ganaderia que mais se salientasse.

Das colhidas de mais importancia que teem produzido os touros de Muruve, citam-se a de *Cara-ancha*, então ainda bandarilheiro, na praça de Cadix, a 24 de abril de 1871, pelo touro *Cigarreiro*; a do espada *Cirineo*, pelo touro *Rompelindes*, na praça de Madrid, a 24 de maio de 1874; a do bandarilheiro Juan Molina, pelo touro *Bordador*, n'esta ultima praça, a 30 de abril de 1882, e a do espada *Jaqueta*, pelo touro *Nazareno*, na praça de Sevilla, a 11 de junho do mesmo anno.

A ganaderia de Mazzantini extinguiu-se ha bastantes annos; a de Muruve continúa honrando a sua historica divisa.

* * *

Sabido é que o sr. Luiz da Gama deixou por completo de alugar touros para as praças portuguezas, para melhor

poder collocar em Hespanha, e exclusivamente alli, o producto da sua ganaderia, o que foi sempre o seu sonho dou-rado, e ao mesmo tempo reconhecer se as qualidades da sua nova raça poderiam n'aquella lide ser mais vantajosamente apreciadas do que nunca foram entre nós, aonde até algumas vezes foi tratada com demasiado e excessivo rigor.

N'essa conformidade, começou por enviar para a praça de Madrid uma novilhada em julho de 1906, a qual se lidou no dia 22.

Do seu resultado diz-nos a *Trincheira* o seguinte, pela penna de um distinctissimo aficionado que assistiu á corrida:

«No dia 22 estreou-se na praça de Madrid com uma novilhada (*desecho de tienta e cerrado*) a ganaderia que possui o sr. Luiz da Gama, procedente da afamada casta andaluza de Muruve.

Quanto a corpulencia, tratamento e finura foi opinião unanime de quantos viram aquelles *seis hermosos tipos* de que não se podia exigir mais; quando se desenhularam nos curraes da praça foram ovacionados e o mesmo succedeu no dia da corrida ao abrir-se a porta do touril para romper praça o primeiro, de nome *Cucharero*.

Quanto a condições de lide não mereceram no conjunto os mesmos applausos, porém o quinto e sexto foram dois touros que honrariam a divisa da ganaderia mais afamada.

O quinto, de nome *Calzado*, em sete varas, que tomou *recargando*, derrubou cinco vezes os picadores, dando-lhes *tumbos* monumentaes, matando trez cavallos que foram arrastados, e um que foi morrer nos curraes, chegando bem aos dois restantes tercios, devendo-se accrescentar que se o presidente não se precipitasse mandando tocar a bandarilhas, o touro tomaria sem dificuldade mais uns quantos *puyazos*, pois que quando tomou o ultimo estava tão voluntario como ao tomar a primeira vara.

O sexto, de nome *Cartujano*, em nove varas, derrubou cinco vezes os picadores, matando dois cavallos. Este foi o touro de menos poder, e portanto mais apreciavel se torna a faena que fez no primeiro tercio, *recargando* em todos os *puyazos*, conservando-se bravo e nobre até final.

Todos os touros demonstraram muito poder, chegando com bastantes facultades á hora da morte.

Foram arrastados onze cavallos, tendo sido mais dois abatidos nos curraes.

Agora o que se torna necessario é que em futuras corridas não só se accentuem as magnificas qualidades exte-



Bezerro *Alfayate*, de dois annos, tentado em 12 de maio de 1907
Tomou 14 puyazos, sendo apurado para semental

riores como tambem o bom sangue dos touros *Calçado e Cartujano*, que tão bem collocada deixaram a divisa da ganaderia portugueza de Obidos.»

Depois d'esta novilhada, deu o sr. Luiz da Gama logo outra, que se lidou no dia 26 de agosto seguinte, satisfazendo esta ainda mais a aficção, porque se viu que na casta existia bom sangue, assim como agradou muito aos lidadores, que admiraram a nobreza que os touros demonstraram.

A primeira foi morta por *Calerito, Relampaguito e Flores*, e a segunda por *Serranito, Martin Vasquez e Moñagorri*.

Ainda foi lidada uma corrida de novillos da mesma procedencia e na mesma praça em 18 de julho de 1907, que a critica classificou de muito equal, pois teve quatro touros muito bons e dois que cumpriram bem, os quaes foram mortos por *Bombita III, Posadas e Vasquez*, que estiveram valentes, merecendo elogios o trabalho de todos.

(Continúa.)

CARLOS ABREU.

THEATROS

Para dar logar á reaparição de Angela Pinto na 4.^a recita de assignatura com *As duas madame Delauze, A sorte dos maridos e A mentira*, retirou da scena o **D. Amelia** a esplendida peça em 4 actos *Casa em Ordem* que intervalará com aquellas, pois estava em pleno successo.

No **Trindade** não sae do cartaz a *Semana dos nove dias* e o publico não se cança de encher o theatro. Quanto mais vezes se vê mais se gosta.

O Alvaro Cabral no *Pra frente* conserva os espectadores do **Avenida** em constante hilaridade. Está prestes a ser a centesima representação onde se espera grandes novidades que causarão successo no mundo theatral.

São ordes é o titulo do novo quadro com que foi augmentada a revista *O da guarda* que se representa no **Principe Real** e se representará até ao anno de 2000, pois só o novo quadro vale tudo.

Peça onde entre a penna de Ernesto Rodrigues já o publico sabe que é para rir, e rir a valer. E' o que succede com o *Pinto Calçado* no **Gymnasio**.

Raku é o nome d'um luctador japonex que actualmente se exhibe no **Colyseu dos Recreios** e que pela

sua fôrma de luctar se torna invencivel ao mais valente luctador.

No proximo numero publicaremos, além d'um artigo especial sob esta fôrma de lucta, diferentes instantaneos interessantes que acompanharão o artigo.

N'esta mesma casa de espectaculos estreiraram-se os celebres duettistas napolitanos «Les Iris-Andreece». O resto do espectaculo é preenchido por bellos e sensacionaes numeros que o publico não se cança de applaudir.

↳ Entrou para o **D. Maria** o actor Joaquim d'Almeida, uma das glorias do theatro portugez.



Lasciate ogni speranza...

(Versão do Inferno de Dante)

Por mim se desce á estancia dolorosa,
E de prantos á tétrica cidade,
E dos proscriptos á mansão penosa :

Dos fundamentos meus a immensidade
Poz-m'a um Deus implacavel na vingança;
Precedeu-me sómente a eternidade.

Como ella a mão do tempo não me alcança;
E tenho escripto «ó filhos, da maldade,
Entraí, aqui findou toda a esperança!»

J. DE S. MENDES LEAL JUNIOR.

Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade

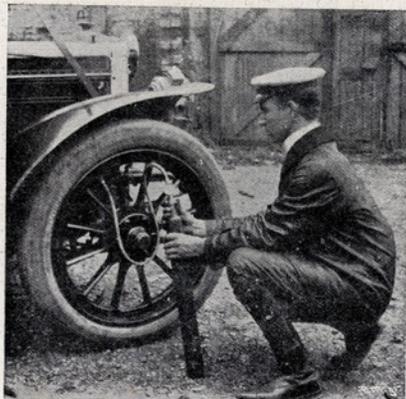
38, Rua Nova do Almada, 38
Telephone n.º 1231

Secção de Photographia do Salão de Jogos

Completo sortimento de material photographico de todas as qualidades e auctores.

Preços os mais baratos do mercado.

48, Rua Nova do Almada, 52



PARSONS SPARKLET INFLATORS

(Bomba para enchimento de pneumaticos)

Poupa tempo

Poupa embaraços

Poupa fadiga

E' O IDEAL DOS AUTOMOBILISTAS

(Ver o n.º 363 d'esta revista)

A' venda nas principaes garages do paiz

Representante em Portugal: **C. E. Moitinho d'Almeida**
LISBOA



XXIII

«Mais dans la peinture, nous entendons :
«Cela signifie». Est la musique dit: «Cela
est».

ROBERT.

SUMMARY: — Termina n'este numero a primeira serie d'estas chronicas musicas. — Paciencia dos leitores. — Fizemos todo o possivel por dizer a verdade. — Concertos. — Artigos futuros. — Theatro de S. Carlos. — Pequenas noticias.

Com esta chronica, chegamos por este anno ao terminus d'esta tarefa, que sendo feita com a imparcialidade que ella requer, é uma estrada cheia de espinhos. Felizmente chegamos a porto e salvamento até este numero, com a consciencia tranquilla que fizemos sempre o nosso dever de criticos, isto é, dizer no campo da arte, toda a verdade; porque todas as vezes que a critica artistica deixa passar em claro os defeitos para cahir nos elogios mutuos, longe de ser bemfazeja é prejudicial.

Durante o anno demos noticias de tudo importante que se passou no nosso meio musical, incluindo as recitas do theatro de S. Carlos, que foram analysadas com a independencia necessaria, tendo apenas pena que fossemos obrigados a dizer mais vezes mal, que bem, mas a culpa não foi nossa... mas sim da época lyrica que foi quasi toda uma serie completa de *desastres*.

Agradecemos n'este momento aos nossos leitores a paciencia que tiveram em nos aturar durante um anno inteiro, deixando desde já que tenham umas festas felizes.

Posto isto, passaremos a dar noticia dos concertos que se realisaram ultimamente.

Temos que falar em primeiro logar da *Real Academia de Amadores de Musica*.

Programma interessante, mas a execucao assaz fraca.

Foram executadas na orchestra obras de Beethoven, Dubois, Raff, Schubert, Charpentier e A. Thomaz.

Mais d'uma vez temos sido obrigados a dizer pouco bem do estado de *indisciplina musical* em que se acha esta orchestra, por isso poderá o leitor calcular como seria a execucao...

O sr. G. Wendling, será muito bom professor de violino, não negaremos o seu merito, mas como regente d'orchestra deixa muito a desejar; quando o vemos a reger temos sempre a impressão que elle dirá «mas que maçada esta!» Falta-lhe vida, calor, a orchestra faz o que quer!

Teve as honras da noite Mademoiselle Hilda King, uma distincta harpista, que executou dois solos brilhantemente.

No sabbado, 14, realisou-se mais um concerto pela prestimosa *Sociedade de Musica de Camara*. Foi uma noite deliciosa de boa musica, como sempre são os concertos d'esta sociedade, estando á frente o illustre artista Michel Angelo Lambertini.

Por diversos afazeres não pudemos assistir na vespera do concerto, á execucao prévia do *quartetto* de Lekeu, por isso somos obrigados a dizer a nossa opinião sobre esta obra com uma simples audição.

Guilherme Lekeu nasceu em Hensy perto de Verviens, em 1870, e morreu em Angers (Maine-et-Loire) em 1894.

Pouco tempo viveu, mas nas suas obras revelou ser um notavel compositor.

Discipulo de Cesar Franck, nota-se na sua maneira de compôr, um certo *arroyo* melodico e uma habil combinação dos instrumentos.

Além d'este *quartetto*, que não terminou, foi auctor d'uma *Andromeda*, cantata para solos, côros e orchestra, fragmento

de uma comedia lyrica, *Barberine*, e um drama lyrico *Burgraves*. Obras de orchestra, estudos symphonicos *Hamlet e Fausto* (1890), sonatas para piano e violino, piano e violoncello, *Epithalamio* para *quartetto* de cordas, trombones e orgão, etc.

Este *quartetto*, que agora ouvimos pela primeira vez, foi executado, julgo que em Paris, em 1896. O primeiro andamento é assaz curioso pela fórma como está escripto, assaz complicado na melodia, e bastante fóra dos moldes dos outros auctores. O 2.º andamento, *Lent et passioné*, é mais claro, e é deveras inspirado e repassado de tristeza.

A execucao foi brilhante, a *Sonata* de Leclou (1697-1764) tem a delicadeza da época, leve e graciosa. Benetó, tocou-a d'uma fórma admiravel.

O concerto terminou pelo *quartetto* de Mendelssohn, assaz conhecido e sempre ouvido com agrado.

Passaremos agora ao concerto do joven pianista Agostinho Gomes Teixeira.

Não pudemos assistir a todo o concerto, por isso falaremos dos numeros que mais nos agradaram dos poucos que ouvimos.

As meninas Casaes de la Rosa em um *trio* n.º 4 de Beethoven revelaram-se amadoras distinctas.

O sr. Victoriano Feio Braga, possui voz agradavel mas necessita estudar muito e saber collocar a voz. Mas tem uma certa intuição artistica que nos agradou.

O pianista Teixeira, possui já uma certa technica; continuando a estudar com methodo pode vir a ser um bello pianista, porque possui já optimas qualidades. Foi applaudido com justiça.

O sr. Antonio Lamas em dois trechos na viola d'amór, revelou-se mais uma vez um notavel artista, e d'aqui lhe enviamos os nossos sinceros applausos.

Por este anno ficaremos por aqui.

Para o futuro anno, desde já podemos dizer aos nossos leitores, que apparecerão noticias desenvolvidas sobre as *operas novas* cantadas em S. Carlos, especialmente sobre a opera de Wagner, *Tristão e Isolida*, em que será analysada a lenda, varias formas d'esta, a mais importante, analyse da opera, como ella encerra um drama d'amor do proprio Wagner, etc., como, tambem analyses de livros etc.

ALFREDO PINTO (SACAVEM).

Operas novas. — Em Mannheim *Der pifelle Baver* de Leo Fall, em Turin *Iglesias* de Baronalle, em Hambarso *Tragal-dabas* de Albert, em Berlim *Elettra* de Ricardo Strauss, em Sandershouse *La figlia di Pahjala* de Sibelius.

— Vão apparecer em italiano as cartas de Beethoven.

— O celebre maestro Weingartner toma sómente o seu primeiro logar de chefe de orchestra do theatro lyrico de Vienna d'Austria no 1.º de janeiro.

— A estação lyrica no Casino de Nice principia com a opera *Lakmé* pela cantora Treville e tenor David, artista que esteve já em S. Carlos.

— Já não se canta em S. Carlos a opera *Colombo* de Franchetti; irá em seu logar a opera nova de Mancinelli, *Paulo e Francesca*, em um acto.

— O distincto escriptor francez Maurice Clerjat acaba de offerecer ao nosso collega de redacção Alfredo Pinto (Sacavem) o seu magnifico livro *Philosophie instrumentale*.

— Segundo nos consta, na proxima primavera realisar-se-hão quatro concertos pela Grande Orchestra Portugueza.

A. D'ABREU JOALHEIRO
SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n.ºs 57, 59 * LISBOA *

SECCÃO LITTERARIA

ETERNA NOITE

Romance historico, escripto expressamente para esta revista por J. Bivar de Sousa

(Continuação do n.º 367)

André Figueira falava de quando em quando com Vasques em hespanhol procurando saber a origem, a causa, o motivo que havia ali levado o tenente de marinha britannica.

Estava o velho plenamente convencido de que o inglez se havia esquecido de recolher a bordo do navio a que pertencia, e lamentava que tal facto se tivesse dado com um homem cuja fronte denotava uma grande coragem.

Todavia, levado por uma curiosidade irresistivel de saber em que estado de agitação se encontrava o mundo europeu, tentava marcar lhe alguns pormenores d'esse descuido, querendo saber pela bôca do official os perigos provaveis ou certos que Portugal corria.

Vasques, como todos os inglezes que se encontram n'um meio desconhecido, falou pouco e com acanhamento. Limitou-se apenas a responder ás perguntas que André Figueira lhe dirigiu e a elogiar a formosura de Leocadia aos paes extremos.

A vida de Vasques desde esse dia havia-se transformado inteiramente.

O socego d'espirito, a tranquillidade dos seus nervos e a commodidade que sentia n'aquella casa, acabaram por restabelecer-o completamente na grave prostração que o tomára.

As suas faces tinham adquirido o vermelho da saude e o seu gesto agora largo, amplo, expressivo, denotava vivacidade e ardôr. Os cabellos ruius um pouco descuidados e compridos tornavam o official inglez semelhante a um antigo saxon.

Parecia uma d'essas figuras esplendidas creadas pela riquissima imaginação da Walter Scott, uma d'estas personagens que só se veem apparecer descriptas nos romances inglezes, um d'estes typos extravagantes e ao mesmo tempo dignos de observação e interesse.

Pouco acanhado, tendo já uma grande familiaridade com André Figueira, conversando durante largos espaços de tempo com Leocadia, comprehendendo algumas palavras da lingua portugueza, Jacques tornára-se estimado por aquella familia e respeitado pelos servos.

Todas as noites reunidos na sala de jantar, falava com André Figueira sobre as mais palpitantes questões da época e com os seus argumentos, com a sua intelligencia, com a sua palavra eloquente, tranquilisava o velho nas suas constantes inquietações.

Cabo Thomson, transformado em creado, contente e feliz com a nova vida que havia encetado em reconhecimento dos beneficios recebidos da familia, servia a ceia sem nunca esquecer a distancia hierarchica que o separava de Vasques. Embora a época fosse agitadissima, embora se esperasse a todo o momento, a toda a hora uma investida dos soldados de Junot n'aquella casa, André Figueira, na companhia de sua mulher de sua filha e dos dois hospedes, sorria de contentamento e tinha esperanza no futuro.

*
* *

Os olhos lindissimos de Leocadia demoravam-se, ás vezes, demais sobre a fronte energica e intelligente de Vasques Hopwod. André Figueira reparava n'isso, mas fingia o contrario, não vindo por emquanto no rosto da filha nenhum indicio de perigo.

Sé no que o velho notava era na tristeza, na melancolia, na seriedade repentina de Leocadia.

Estranhava profundamente essa transformação subita.

Leocadia que era uma rapariga irrequieta, que falava constantemente, que ria com toda a franqueza á mais leve graça que lhe dissessem, entristecera e tornára-se meditabunda, pouco expansiva, e bastante irritavel. A mais pequena contrariedade, o mais pequeno embargo á immediata satisfação dos seus desejos, eram motivos para que se zangasse e se recolhesse aos seus aposentos d'onde apenas sahia para as quotidianas refeições.

Dava este facto que scismar a André Figueira.

O seu amor de pae levava-o a investigar a causa de tão grave mudança nos costumes da filha e a procurar o meio de a fazer regressar aos seus antigos habitos. André Figueira soffria profundamente vendo a singular tristeza de Leocadia.

Chamou um dia á sua presença a menina e sosinho com ella interrogou-a:

— Noto em ti — disse-lhe elle — uma tristeza que nunca te vi... Parece que andas doente, minha filha. Se assim é deves dizer-me. Bem sabes que o mais pequeno incommodo é para teu pae, que te adora, um motivo de graves desgostos.

E sentando-a sobre os joelhos, André Figueira, proseguiu carinhosamente:

— Vamos, diz o que sentes...

Apezar da maviosa e amavel entoação com que foi feita esta supplica, o velho não obteve a desejada resposta.

Leocadia baixou os olhos e conservou-se nos joelhos do ancão silenciosa e ainda mais triste do que estava quando o pae a chamára.

Vendo a attitude da filha, André Figueira insistiu no seu pedido, cobrindo o rosto pallido da joven de repetidos beijos. Então uma lagrima rolou pelas faces de Leocadia.

Tremula, nervosamente agitada, a menina ergueu-se de subito do collo de André Figueira e dirigiu-se para o vão de uma janella onde deu livre curso á sua angustia. Chorando convulsivamente, soluçando cheia de dôr, dando mostras de uma afflicção immensa, a joven cobria as faces com as mãos e não ousava encarar o pae que, com uma certa severidade, se lhe tinha vindo collocar de frente.

Os soluços que, interrompendo o silencio d'aquella scena intima, vinham rebentar nos labios descorados de Leocadia, le-

vavam ao coração generoso do ancião uma d'estas dôres que só os paes podem sentir em presença dos desgostos dos filhos.

Andre Figueira dirigiu-se para Leocadia e, com a mesma entoação suave na voz, disse-lhe:

— Não vale a pena chorar tanto, filha. Compreendendo perfeitamente as tuas lagrimas, sei o que tu sentes, advinha-o o meu coração.

E o coração na realidade, advinhava-lhe a causa do desgosto da filha.

A sua experiencia do mundo, o seu conhecimento das pessoas, a sua idade não deixavam decerto enganar nas suas supposições.

Para André Figueira não havia agora duvida de que a filha estava apaixonada, mas do que elle necessitava era saber por quem.

Recordou-se então, no momento em que aquella suspeita lhe passava pelo cerebro da maneira attenta como Leocadia olhava, em certas occasiões, para o seu hospede, para o official inglez a quem elle dera tão generosa hospitalidade.

N'um assumpto tão melindroso como se lhe figurava ser este, dissuadir no espirito da filha aquellas idéas, aquelles amôres, o velho entendeu que devia consultar sua mulher e levou-a a que eram, para o seu entendimento de pae, uma perfeita loucura.

Dois dias depois de ter logar a scena que acabamos de descrever, Leocadia sentada n'uma cadeira perto da mãe, ouvia a cega com profunda attenção.

Maria da Piedade dizia-lhe que, embora a luz dos olhos se lhe houvesse para sempre extinguido, via e comprehendia claramente o que se passava no fundo do coração da filha.

(Continúa.)

Escola de educação physica

60, Rua da Escola Polytechnica, 60

Directores: Jayme Mauperrin Santos, Narciso de Oliveira e Silva, João de Fontes, Ferreira de Mesquita

Inspector da escola: General Carlos Ernesto de Arbués Moreira

PROFESSORES

Equitação e volteio equestre, **Mr. Brúnot**, Chefe de manège da Escola de Saumur e Professor da Escola Academica.

Egrima de espada e florete, **Mr. Maurice**, Professor da Escola Academica.

Gymnastica sueca, **Mr. Walter Awata**, Professor da Escola Academica.

Egrima de pau, ex.^{mo} sr. **Arthur Santos**, Professor do Real Gymnasio Club e da Escola Academica.

A inscripção para as differentes classes está aberta desde já na séde da escola, das 11 ás 2 da tarde e ali se prestam todos os esclarecimentos e se fornecem os prospectos a quem os requisitar.

O TIRO E SPORT

Vende-se nas tabacarias e livrarias

Custo da assignatura por anno

Portugal.....	37600 réis
Africa.....	47000 »
Estrangeiro.....	57000 »
Brazil (moeda forte).....	67000 »

Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade

38, Rua Nova do Almada, 38
Telephone n.º 1231



BICYCLETAS
LA GAULOISE VICTORIA, THE FOWLER,
J'CONTE E THE IMPERIAL WEARWELL
ACCESORIOS E CONCERTOS POR PREÇOS SEM COMPETENCIA
CATALOGO ILLUSTRADO REMETTE-SE GRATIS
A QUEM O REQUISITAR
CASA VICTORIA - ARMANDO CRESPO & C.
112, R. DO CRUCIFIXO, 114
LISBOA

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento
de artigos para photographias
para profissionaes e amadores
Artigos de superior qualidade
Execução rapida de qualquer encomenda
PREÇOS MODICOS
VENDAS A DINHEIRO
6, R. da Prata, 6
LISBOA

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista
Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes
RUA DE SANTA JUSTA 60, 1.º

Escovas de dentes:

SENNA

Unicas que não largam as cerdas
38, Rua Nova do Almada, 38
TELEPHONE 1231

Charles Hill

DENTISTA
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES
Rua Ivens, 57, 2.º

Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas **AGFA** Extra-rapidas
Chromo
Diapositivas

Reveladores **AGFA** em substancia,
tubos
e solução

Pelliculas rigidas **AGFA** Ordinarias
e Chromo

Especialidades **AGFA** Sal viro fixador, Re-
forçador, Reductor,
Luz Relampago, etc.

Chapas e Pelliculas — ISOLAR (antihalo)

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos





Auto-retrato do pintor Antonio Ramalho